

MODELO DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS FABRICANTES DE EMBALAGEM IV – CONCLUSÃO

Antonio Cabral

Coordenador do curso de Pós-graduação em Engenharia de Embalagem
do Instituto Mauá de Tecnologia

Flávio Siqueira

Celso Rodrigues Batista

Rafael Risso de Barros

Engenheiros de Produção formados pelo Instituto Mauá de Tecnologia

Este artigo encerra uma série em que se propõe um modelo de gestão de empresas fabricantes de embalagem que permita orientar as suas atividades e decisões para assegurar a sua sobrevivência em longo prazo num mercado cada vez mais turbulento.

No primeiro, foram tecidas considerações básicas sobre os três pilares da sustentabilidade, resumidos numa frase: *“para que qualquer empreendimento humano possa ser considerado sustentável, tem de ser: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito”* (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1991). No segundo, relacionaram-se os indicadores que podem ser utilizados na gestão da sustentabilidade. No terceiro, apresentam-se os três primeiros passos na elaboração do modelo (vide **Embanews** ed. 240, p.48): **1 (caracterizar a empresa); 2 (selecionar indicadores); 3 (ponderação dos indicadores)**. Neste quarto e último artigo da série mostram-se os dois últimos passos e a consolidação dos resultados como modelo de gestão da sustentabilidade.

Passo 4

Os conjuntos de indicadores de cada um dos pilares têm suas médias ponderadas calculadas a partir de pesos previamente estabelecidos, como exemplificado na Tabela 1, constituindo o Indicador de Sustentabilidade (I.S.). A tabela ilustra duas situações possíveis, nas quais a única variação é o peso atribuído ao **Pilar Social**: 1.^a) empresa instalada num grande centro urbano; 2.^a) específica para uma empresa instalada numa região carente de recursos humanos.

PILAR	VALOR	LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA			
		CENTRO URBANO		REGIÃO CARENTE	
		PESO	I.S.	PESO	I.S.
Ambiental	3,0	1,0	3,2	1,0	3,0
Social	2,5	1,0		2,0	
Financeiro	4,0	1,0		1,0	

Tabela 1: Indicador de Sustentabilidade (I.S.) para a mesma empresa instalada em duas regiões distintas.

Essas médias são consolidadas num gráfico denominado Gráfico Nível 1, exemplificado na Figura 1, que representa a situação atual da empresa e a distância em que se encontra da desejável, considerando-se os três pilares da sustentabilidade.

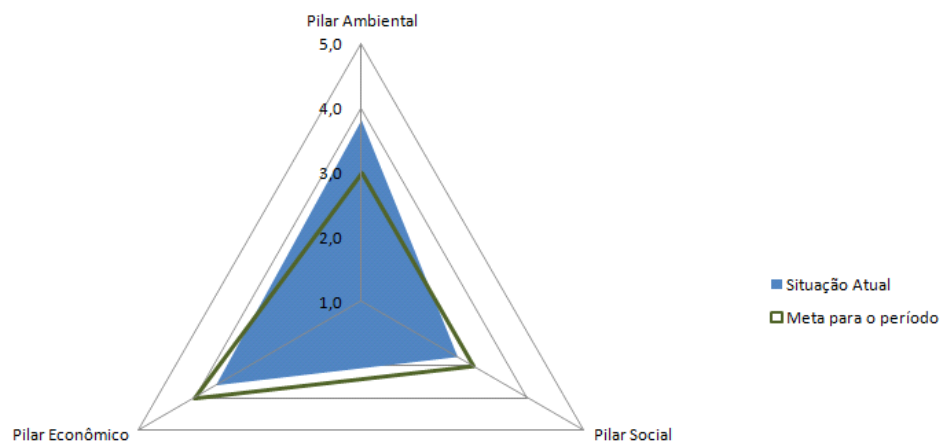


Figura 1 – Representação gráfica da sustentabilidade da empresa – Gráfico Nível 1.

A empresa pode optar pela consolidação, numa só folha, mostrada na Figura 2, dos gráficos níveis 1 e 2, evidenciando a facilidade com que o gestor pode avaliar quão distante está a empresa do seu objetivo.

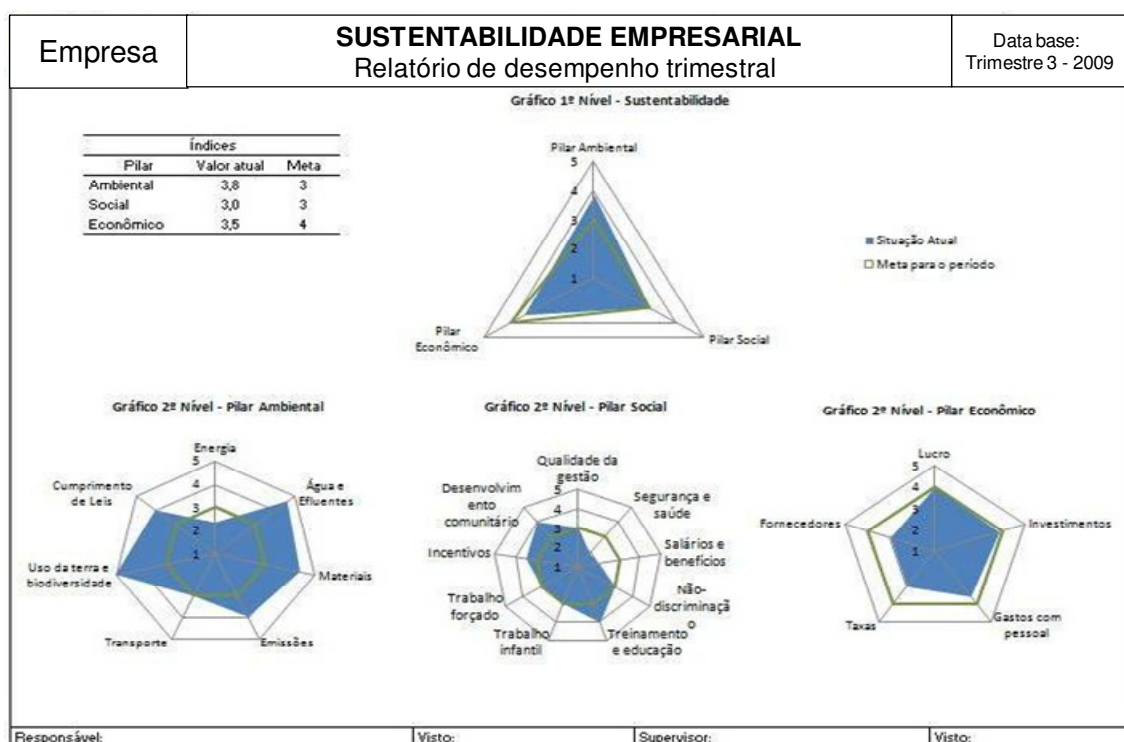


Figura 2 – Modelo gráfico de relatório da sustentabilidade da empresa.

Esta série de quatro artigos apresentou um guia simples de gestão da sustentabilidade que pode ser aplicado em qualquer indústria de embalagem. É recomendável iniciar o processo rapidamente e mantê-lo ao longo do tempo para assegurar a longevidade dos empreendimentos fabris. Ações isoladas, não alinhadas com a estratégia da empresa nem próximas das recomendações dos especialistas no assunto, são de pouca valia.

Bibliografia

- **RELATÓRIO BRUNDTLAND.** *Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum.* 2ª. Rio de Janeiro: Ed. Rio de Janeiro, 1991.